

internacional

internacional@jornaldocomercio.com.br

MST picha Embaixada dos Estados Unidos em Brasília

Governo norte-americano classificou o ato como 'vandalismo'

/ RELAÇÕES INTERNACIONAIS

A sede da embaixada dos Estados Unidos no Brasil amanheceu pichada nesta quinta-feira, em Brasília. A missão diplomática americana foi alvo de críticas por causa de guerras. Em nota, o Movimento dos Trabalhadores Sem Terra (MST) assumiu a autoria. "Os EUA fazem guerra e lucram com a morte", dizia uma das inscrições, com tinta azul e vermelha.

Segundo nota no site oficial da entidade, o ato foi realizado por integrantes da juventude do MST, bem como da organização de esquerda Levante Popular da Juventude. O objetivo seria "denunciar os impactos da política imperialista do governo norte americano".

A embaixada norte-americana classificou o ato como "vandalismo" e disse que a atitude é inaceitável. "A Embaixada dos Estados Unidos está ciente dos atos de vandalismo em nossas dependências. Tais atos são inaceitáveis, e estamos trabalhando com as autoridades locais. Os EUA continuam comprometidos em dialogar com o povo brasileiro e em garantir a segurança de nossos funcionários e instalações. As atividades consulares seguem normalmente", disse.

A pichação foi realizada no muro lateral da sede, no Setor de Embaixadas Sul. A embaixada americana passa por uma ampla reforma de suas instalações. O policiamento da região é feito pelo 5º



Pichação criticava as guerras promovidas pelo governo de Trump

Batalhão da Polícia Militar do Distrito Federal.

Em fotos divulgadas pelo MST em Brasília, militantes aparecem com faixas e uma bandeira americana alterada com símbolos de caveiras e bombas. Ela foi queimada. Eles também usavam chapéus com alusão às cores da bandeira americana. "Indústria da Guerra dos EUA = mortes, fome e a destruição da natureza", dizia uma das faixas.

O texto do MST critica as guerras e operações militares dos Estados Unidos na Venezuela, no Irã e na Faixa de Gaza. O protesto faz parte, conforme a organização, da 17ª Jornada Nacional da Juventude Sem Terra e seria uma forma de homenagem ao centenário do ex-ditador cubano e líder da revolução comunista Fidel Castro.

"Na ação coletiva e pacífica,

a juventude organizada protesta contra a indústria bélica e política imperialista dos EUA, que são os grandes responsáveis pela morte de milhares de pessoas, pela guerra, pela fome e por bloqueios e sanções criminosas contra os povos da América Latina e do mundo", diz o manifesto.

A pichação ocorreu no momento de tensão diplomática entre Brasil e Estados Unidos, com críticas e desentendimentos políticos, além de acusações de ingerência eleitoral, entre os governos Luiz Inácio Lula da Silva e Donald Trump.

Também houve atos semelhantes em outras cidades, como Rio, São Paulo, Porto Alegre e Recife. A embaixada americana e suas instalações consulares pelo País têm sido alvo recorrente de protestos de organizações de esquerda.

EUA defendem presença na América Latina

O Departamento de Estado dos EUA afirmou nesta quinta-feira, que o país não se submeterá ao direito internacional. A postagem foi feita no X, junto com o vídeo do secretário de Defesa americano, Pete Hegseth, que diz que a "esquerda internacional", juntamente com a mídia de esquerda, está conspirando para afirmar ilegalmente a jurisdição do Tribunal Penal Internacional (TPI) sobre as operações militares dos EUA.

Hegseth pontua que não há base legítima para essa "tomada de poder sem lei" do TPI e encoraja todos os membros da Coalizão das Américas de Combate aos Cartéis (A-Triple-C) a deixar o tribunal

da ONU e "rejeitar suas tentativas de roubar a soberania de seus governos e tribunais".

Segundo o departamento, os EUA são "mais seguros, fortes e prósperos" quando os diplomatas americanos são capacitados para defender os interesses nacionais no cenário mundial, e não quando são forçados a adotar "ideologias antiamericanas".

Em consequência, o Departamento de Estado disse que está descartando uma política da era Biden que orientava o pessoal a promover questões de Diversidade, Equidade e Inclusão (DEI) em sua diplomacia com autoridades e governos estrangeiros. "O Depar-

tamento está reformando o Serviço Exterior, encerrando a ideologia DEI, focando nas bases da diplomacia e aprimorando habilidades práticas que os diplomatas precisavam para entregar resultados".

Washington ainda acusou o Brasil e outros países de "triangular" produtos da China. Na quarta, o embaixador Celso Amorim afirmou que a diplomacia dos EUA mira o Brasil e tenta relativizar a soberania brasileira com o vídeo do Departamento de Estado sobre seu domínio na América do Sul. As críticas do governo Trump ocorrem em meio à aproximação com o novo governo de direita da Colômbia e à entrada do país na A-Triple-C.

Resgates entram em fase final, e mortos por terremoto sobem para 273

/ COLÔMBIA

Equipes de resgate na Colômbia intensificaram, nas primeiras horas desta quinta-feira, as buscas por sobreviventes do terremoto que atingiu o país na segunda, à medida que se aproximava o fim das primeiras 72 horas, período considerado crítico para encontrar pessoas com vida sob os escombros.

O número de mortos devido ao sismo de magnitude 7,4, o mais forte a atingir a Colômbia neste século, subiu para 273, segundo o balanço mais recente divulgado pelas autoridades. O tremor deixou mais de 3.500 feridos e pelo menos 377 desaparecidos.

Em Cali, uma das maiores cidades do país, e em Pereira, localizada numa região produtora de café, equipes trabalharam pela terceira noite consecutiva usando guindastes e cães farejadores. Eles paravam não para descansar, mas para fazer silêncio e escutar eventuais sinais de vida.

Nesta quinta, terminou a fase mais crítica das primeiras 72 horas após o terremoto, período em que as equipes de resgate concentram esforços por ser maior a probabilidade de encontrar sobreviventes sob os escombros.

Embora resgates de vítimas com vida ainda possam ocorrer depois desse prazo, as chances são menores. Martha Perez, mo-

radora de Cali, disse se sentir impotente enquanto as equipes de resgate continuavam a buscar dois parentes dela que se acreditava ainda estarem presos sob os escombros. "Vamos nos agarrar [à esperança] até o fim", disse.

O recém-empossado presidente da Colômbia, Abelardo de la Espriella, declarou o desastre uma "emergência econômica" e anunciou três dias de luto nacional. Mais de 11 mil moradias foram destruídas, e milhares de famílias ficaram sem casa, de acordo com dados oficiais.

Em Pereira, as equipes concentraram os esforços em uma padaria que desabou, onde acreditam que um vendedor ambulante, preso desde o terremoto de segunda, ainda possa estar vivo sob os escombros.

Equipamentos capazes de detectar vibrações indicaram possíveis sinais de vida de Pablo Loaiza, o que fez com que parentes apreensivos se reunissem perto dos destroços. "Eles nos dizem que pode ser ele", afirmou sua sobrinha Sara Loaiza.

Muitos moradores já passaram noites consecutivas ao ar livre, seja porque suas casas foram danificadas, seja pelo medo de novos tremores. No bairro Providencia, em Pereira, moradores retiravam móveis e objetos domésticos de edifícios danificados.

Secretária de imprensa da Casa Branca deixará cargo no final do mês

/ ESTADOS UNIDOS

A secretária de imprensa da Casa Branca, Karoline Leavitt, a pessoa mais jovem a ocupar o cargo, deixará a administração Trump no final do mês para passar mais tempo com a família. Aos 28 anos, ela descreveu a decisão como "agridoce" em uma postagem nas redes sociais, pouco depois de o presidente Donald Trump anunciar sua saída.

Karoline retornou recentemente ao púlpito da Casa Branca após o nascimento de sua segunda filha em maio. Ela também é mãe de um menino de 2 anos. Ela explicou que, desde que voltou à Casa Branca após o nascimento de sua filha, sentiu que não poderia ser a melhor mãe enquanto dedicava tempo, energia e atenção constantes exigidos da Casa Branca. Por isso, decidiu

deixar o cargo e iniciar um novo capítulo em sua vida.

Trump não anunciou quem substituirá Karoline no papel de destaque, mas afirmou em uma postagem nas redes sociais que entende e respeita totalmente sua decisão. Ele indicou que Leavitt continuará a desempenhar um papel em sua órbita, sendo uma de suas principais conselheiras externas e uma voz influente dentro do Partido Republicano, enquanto trabalham para vencer as eleições de meio de mandato.

Antes de se juntar à campanha de 2024 de Trump, Leavitt atuou como porta-voz do Maga Inc. Em 2022, ela concorreu ao Congresso em New Hampshire, vencendo uma primária republicana com 10 candidatos, mas perdeu a eleição geral para o deputado democrata Chris Pappas.